

Ex-trabalhistas repelem Goulart

Das sucursais, dos correspondentes, das agências e do serviço local

Ao anunciar ontem a reaglutinação do ex-PTB, através da criação de uma "Frente Cívica", a deputada Ivete Vargas disse que o ex-presidente João Goulart "pediu demissão do trabalhismo, a partir do momento que assinou o documento com o sr. Carlos Lacerda".

Entende a representante paulista que o ex-governador da Guanabara tem sua carreira política marcada pela incoerência e defende teses contrárias à doutrina trabalhista.

A Frente Cívica terá como meta principal "a luta contra o imperialismo e pela libertação nacional e será uma alternativa oferecida às massas, que não apoiarão movimentos dos quais participem o sr. Carlos Lacerda", acentuou.

Disse a deputada do MDB que o sr. Carlos Lacerda, durante seu encontro com o ex-presidente João Goulart, admitiu a hipótese de a Frente Ampla vir a se constituir em movimento de suporte político do presidente Costa e Silva, pois prevê a possibilidade de surgimento de esquemas militares contra o presidente da República.

CAMPO POLÍTICO

Os líderes da Frente Ampla no Congresso consideraram a disposição do governo em enfrentá-la no campo político como a primeira vitória do movimento, antes mesmo de completar-se sua constituição.

Comentava hoje o sr. Osvaldo Lima Filho, um dos seus articuladores e considerado o principal porta-voz do sr. João Goulart, que resta, agora, saber se o governo manterá sua atual disposição quando a Frente passar

a uma atuação mais concreta, indo às praças públicas e promovendo a mobilização popular.

Para o sr. Osvaldo Lima Filho, é positivo o fato de o governo pretender "abandonar seus instrumentos de repressão" para combater a Frente no campo onde ela própria fixou seus objetivos: o político. Tal fato prova que a Frente, ao contrário do que se apregoa oficialmente, preocupa o governo e já influi na tomada de suas diretrizes políticas.

Semelhante é o pensamento do senador Josaphat Marinho, apontado frequentemente como provável presidente do movimento. O senador baiano está otimista, pois constatou que, na Câmara, perto de 60 parlamentares já se manifestaram formalmente integrados no movimento. Mesmo no Senado, onde não se acreditava que a Frente prosperasse, já 4 senadores e dois suplentes se solidarizaram com a iniciativa,

SEM VINCULAÇÃO

O ex-governador Aluisio Alves, atualmente deputado federal pela ARENA potiguar, declarando não ter vinculação com a Frente Ampla, disse, em Natal, que o movimento não tem condições para lutar pelo que deve ser o seu principal objetivo: a volta das eleições diretas em 1970, para a escolha do presidente da República.

Disse que "no funcionamento normal do regime democrático, a Frente Ampla seria a conjugação de forças políticas tradicionalmente adversárias, em torno de objetivos comuns, como há exemplos em algumas fases de nossa vida política". Lembrou a união de forças adversárias durante o Estado Novo, quando se aliaram o brigadeiro Eduardo Go-

mes, o presidente Artur Bernardes, Raul Pila, Flores da Cunha, Otavio Mangabeira e Juracy Magalhães, que "esqueceram antigos agravos para lutar pela restauração democrática".

"No caso atual — afirmou o ex-governador potiguar — há dois pontos a singularizar a situação: líderes da "Frente" estão com seus direitos políticos cassados, não podendo legalmente atuar no plano político; e grupos radicais da área militar procuram "manter pressão" revolucionária, em prejuízo de algumas pessoas punidas pela Revolução, principalmente do sr. Juscelino Kubitschek. Esses fatos não podem ser dimensionados e dão margem a certa imprevisão sobre os acontecimentos relacionados com a Frente Ampla, que se procura organizar em plano nacional".

Declarou o sr. Aluisio Alves que não pretende se filiar à "Frente", embora considere que o movimento — em termos populares — possa representar um poderoso instrumento de atuação, mas sem força para alcançar seu objetivo principal, que é o restabelecimento das eleições presidenciais diretas.

DESCRENTE

Por outro lado, em Maceió, a jornalistas que o consultaram com respeito à Frente, o governador Lamegna Filho disse: "Falo somente sobre aquilo que acredito. E não acredito na Frente".

CARECE DE DIREÇÃO

Analisando a situação política brasileira, o correspondente do "The Manchester Guardian", no Rio de Janeiro, afirmou "que o Brasil está pronto para uma mudança, mas carece de liderança".

"No interior — diz o jornal inglês — embora exista uma reforma agrária e se tenha completa-